



“Que fazeis de especial?”

Jesus (Mateus 5:47)

“Espiritismo e personalismo são
dois pólos que não se tocam.”
Célia Xavier

Conheça Aqui!

ENXOVALZINHO DE BEBÊ

Doando enxovais para bebês, com muito amor, atenção e carinho, o grupo de costura coordenado por nossa querida Dona Geralda, encerrou o mês de setembro em grande estilo.

De acordo com as integrantes do grupo, no último dia 30 de setembro, 19 enxovais com kits foram entregues a gestantes carentes.

Em cada kit, há banheira, roupinhas, acessórios para o bebê, bem como camisola e itens pessoais e de higiene para as gestantes.

Reunindo toda segunda-feira, o grupo prepara com afeto os kits e enxovais que são distribuídos. Ao todo são 4 entregas anuais. Essa foi a terceira.

Seja voluntário da AECX.

Toda ajuda é bem-vinda!



O SOPRO CURADOR

Aprendendo com André Luiz

Muitos de nós, quando criança, nos machucamos algumas vezes e corremos para os braços maternos em busca do sopro da mãe para aliviar a dor. Aquela rajada de ar expelida por um coração maternal, propiciava-nos alívio imediato. Após anos decorridos, aprendemos hoje com André Luiz que o sopro é uma técnica especial capaz de auxiliar os irmãos nos processos e tratamentos de cura, da mesma forma como nossas mães e avós faziam conosco.

Enquanto a pequena expedição liderada por Aniceto aguardava o momento propício para retomar sua jornada rumo à crosta terrestre, André e Vicente tiveram a oportunidade de participarem das atividades de assistência no posto de socorro da colônia “Campo da Paz”. Segundo Alfredo, “onde houver espírito de cooperação da criatura, existe igualmente o serviço de Deus” [1] e assim todos foram convidados a auxiliar nos trabalhos de oração, que sempre possibilitam serviço e lições a serem aprendidas.

Em virtude da presença de irmãos desencarnados em estado grave, ainda tomados por impressões físicas mais fortes, havia a necessidade da colaboração de mais técnicos do sopro. Foi aí que André manifestou sua surpresa em relação a existência desses técnicos. Em vista disso, Alfredo explicou: “(...) o sopro curador, mesmo na Terra, é sublime privilégio do homem. No entanto, quando encarnados, demoramo-nos muitíssimo a tomar posse dos grandes tesouros que nos pertencem. Comumente, vivemos por lá, perdendo tempo com a fantasia, acreditando em futilidades ou alimentando desconfianças. Quem pudesse compreender, entre as formas terrestres, toda a extensão deste assunto, poderia criar no mundo os mais eficientes processos soproterápicos.” [1]

Vicente quis saber se semelhante recurso estaria a disposição de qualquer espírito encarnado. Novamente Alfredo esclareceu: “Como o passe, que pode ser movimentado pelo maior número de pessoas, com benefícios apreciáveis, também o sopro curativo poderia ser utilizado pela maioria das criaturas, com vantagens prodigiosas. Entretanto, precisamos acrescentar que, em qualquer tempo e situação, o esforço individual é imprescindível. Toda realização nobre requer apoio sério. O bem divino, para manifestar-se em ação, exige a boa vontade humana. Nossos técnicos do assunto não se formaram de pronto. Exercitaram-se longamente, adquiriram experiências a preço alto. Em tudo há uma ciência de começar. São servidores respeitáveis pelas realizações que atingiram, ganham remunerações de vulto e gozam enorme acatamento, mas, para isso, precisam conservar a pureza da boca e a santidade das intenções. (...) Nos círculos carnavais, para que o sopro se afirme

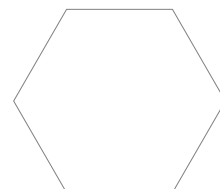
suficientemente, é imprescindível que o homem tenha o estômago sadio, a boca habituada a falar o bem, com abstenção do mal, e a mente reta, interessada em auxiliar. Obedecendo a esses requisitos, teremos o sopro calmante e revigorador, estimulante e curativo. Através dele, poder-se-á transmitir, também na crosta, a saúde, o conforto e a vida.” [1]



Temos acima um verdadeiro roteiro de estudo, trabalho, aperfeiçoamento e elevação a fim de adquirirmos as condições essenciais para aplicação do sopro com eficiência. Percebam que não é fácil, mas é totalmente possível, principalmente para aqueles com vontade de se tornarem instrumentos úteis na vinha do Senhor. O administrador do posto de socorro afirmou que, além do passe, por vezes Jesus concedia também o sopro a quem o procurava. Ademais, lembrou do vento como sopro criador da natureza e de si mesmo, que chegou à “Campo da Paz” em péssimas condições espirituais e foi tratado através do sopro curador. Por tudo isso, incentivava e se esforçava bastante para a formação de novos cooperadores desta tarefa especializada, que nem sempre é tranquila para todos.

Por fim, o nobre mentor Aniceto, fecha a lição de maneira brilhante, iluminando seus discípulos sedentos de saber: “Esquecem-se vocês de que a própria Bíblia, aludindo aos primórdios do homem, narra que o Criador assoprou na forma criada, comunicando-lhe o fôlego da vida. Referindo-nos aos nossos irmãos encarnados, faz-se preciso reconhecer, André, que, mesmo partindo de homens imperfeitos, mas de boa vontade, todo sopro com intenção de aliviar ou curar tem relevante significação entre as criaturas, porque todos nós somos herdeiros diretos do Divino Poder. Aliás, é necessário observar também que não estamos diante de uma exclusividade. Você, por certo, passou muito ligeiramente pelo nosso Ministério do Auxílio. Temos, ali, grande instituto especializado nesse sentido, onde nobres colegas se votam a essa modalidade de cooperação. No plano carnal, toda boca, santamente intencionada, pode prestar apreciáveis auxílios, notando-se, porém, que as bocas generosas e puras poderão distribuir auxílios divinos, transmitindo fluidos vitais de saúde e reconforto.” [1]

Valdir Pedrosa



REFERÊNCIAS:

[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 19 (O sopro).

DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

Desde muito pequena, Babete via espíritos, mas esse dom não era aceito por sua mãe Iraci. Com a morte de seu pai Dárcio, as coisas pioram ao descobrirem um testamento, que gerou ódio, indignação e cobiça.

As visões mediúnicas de Babete são apontadas como problemas mentais. Por meio desse dom, o espírito que sempre via, levou-a a descobrir um crime misterioso, que provoca reviravolta na morte de Dárcio, exigindo novas investigações, além de descobertas surpreendentes.

Por preconceito e ignorância, é chamada de bruxa e filha do demônio apenas pelo fato de ser ruiva, ver e falar com espíritos. A população da cidade quer linchá-la. A situação fica tensa e nem mesmo o delegado consegue inibir a população.

Elas ainda experimentarão turbulências e precisarão de empenho para vencer os próprios sentimentos de mágoa e rancor pela mãe e outros que surgirão em seus caminhos e futuros relacionamentos, pois suas vidas amorosas e escolhas serão comprometidas por conta disso.



Márcio Xavier



Carlos A. Pereira

Márcio Xavier e Carlos Alberto Pereira são Coordenadores do Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca - DLBV



TÍTULO: O AMOR É UMA ESCOLHA
AUTOR: Schellida
MÉDIUM: Eliana Machado Coelho
EDITORA: LÚMEN
1ª EDIÇÃO: 2023
PÁGINAS: 848

FILOSOFANDO sobre as religiões (V)



Um primeiro exame, uma comparação superficial das crenças e das superstições do passado conduz, inevitavelmente, à dúvida. Mas, se se afasta o véu exterior e brilhante que escondia da multidão os grandes mistérios, se se penetra no santuário da ideia religiosa, encontramos na presença de um fato de envergadura considerável. As formas materiais, as cerimônias dos cultos tinham como objetivo chocar a imaginação do povo. Atrás desses véus, as religiões antigas apareciam sob um outro aspecto; revestiam um caráter grave, elevado, ao mesmo tempo científico e filosófico.

Seu ensino era duplo: exterior e público, de um lado, interior e secreto, de outro, e, neste caso, reservado, unicamente, aos iniciados. Este pode ser reconstituído, recentemente, nas suas grandes linhas [...]. Desde então, a obscuridade e a confusão que reinavam nas questões religiosas dissiparam-se, a harmonia se fez com a luz. Adquiriu-se a prova de que todos os ensinamentos do passado se religam, que uma única e mesma doutrina encontra-se na sua base, doutrina transmitida de idade em idade a uma longa sequência de sábios e pensadores.

Todas as grandes religiões tiveram duas faces, uma aparente, a outra, secreta. Nessa é o espírito; naquela, a forma ou a letra. Sob o símbolo material, o sentido profundo dissimula-se. O bramanismo na Índia, o hermetismo no Egito, o politeísmo grego, o próprio Cristianismo, em sua origem, apresenta esse duplo aspecto. Julgá-las pelo seu lado exterior e vulgar é julgar o valor moral de um homem pelas suas vestimentas. Para conhecê-las, é necessário penetrar no pensamento íntimo que as inspira e faz sua razão de ser; do seio dos mitos e dos dogmas, é necessário separar o princípio gerador que lhes comunica a força e a vida. Então, descobre-se a doutrina única, superior, imutável, da qual as religiões humanas são apenas adaptações imperfeitas e transitórias, proporcionadas às necessidades dos tempos e dos meios.

Tem-se, na nossa época, uma concepção do Universo absolutamente exterior e material. A Ciência moderna, nas suas investigações, limitou-se a acumular o maior número de fatos, para daí retirar as leis. Obteve, assim, maravilhosos resultados; mas, nesse caso, o conhecimento dos princípios, das causas primeiras e da verdade permanecerá para ela para sempre inacessível. As causas segundas, elas próprias, escapam-lhe. O domínio invisível da vida é mais vasto do que aquele que é abrangido pelos nossos sentidos; ali, reinam essas causas das quais vemos apenas os efeitos.

A Antiguidade tinha uma outra maneira de ver e de proceder. Os sábios do Oriente e da Grécia não desprezavam observar a natureza exterior, mas é sobretudo no estudo da alma, das suas potências íntimas, que descobriam os princípios eternos. A alma era para eles como um livro, onde se inscreviam em caracteres misteriosos, todas as realidades e todas as leis. Pela concentração das suas faculdades, pelo estudo meditativo e profundo de si mesmos, elevavam-se até a Causa sem causa, até ao Princípio de onde derivam os seres e as coisas. As leis inatas da inteligência explicavam-lhes a ordem e a harmonia da Natureza, assim como o estudo da alma dava-lhes a chave dos problemas da vida.

A alma, criam eles, colocada entre dois mundos, o visível e o oculto, o material e o espiritual, observando-os, penetrando em ambos, é o instrumento supremo do conhecimento. Segundo seu grau de adiantamento e de pureza, ela reflete, com maior ou menor intensidade, os raios do foco divino. A razão e a consciência não guiam apenas nossos julgamentos e nossos atos; são, também, os meios mais seguros para conquistar e possuir a verdade.

DEPOIS DA MORTE

Léon Denis

Cap. I - A Doutrina Secreta. As Religiões (extrato)
Ed. CELD | 1889

EXPEDIENTE

Conheça Aqui • Informativo semanal da AECX

Presidente: Humberto Cerqueira

Editor Responsável: João Parreira

Redação Geral: André Brasil

Redação: Márcia Xavier

Design e Composição: Deyler Paiva

Associação Espírita Célia Xavier

www.aecx.org.br